

Um

Pôneis Falantes

Naquele momento Eduardo agradeceu pelo local ainda não estar tão cheio. Não havia ninguém no banheiro, nem mesmo nos assentos reservados.

Percebeu, de relance, que o banheiro não contrastava com o resto do boteco; era limpo, cheirava bem e também passava o alívio que, caso tivesse a necessidade, não precisaria segurá-las por qualquer outro motivo, a não ser a preferência de fazer em casa. Não só isso, como também tinha um tamanho considerável para aguentar a emergência simultânea de pelo menos vinte pessoas.

Mas isto não o incomodava no momento. Ele ainda pensava no que tinha visto na TV, o momento em que os pôneis mágicos iam além de blind bags e bonecos penteáveis para meninas... eles eram reais! Tão reais quanto ele, tão reais quanto seu trabalho.

Tão reais quanto o mundo.

Não pensava mais que era uma armação, na verdade seria necessário uma boa argumentação para que ele acreditasse nisso agora. Tudo parecia muito real... e tinha que ser. Nem mesmo o próprio Eduardo acreditava o quanto estava desejando que fosse verdade. Será que era um exagero pensar assim? E, principalmente, será que era um egoísmo?

Ele ainda se lembrava da época em que virou um dos "bronies". Um de seus conhecidos da internet estava usando uma foto de perfil no facebook de uma pônei amarela de crina rosa. Ele perguntou se aquilo era algum tipo de brincadeira ou se ele tinha "saído do armário" ou algo parecido. Este calmamente lhe respondera:

"Apenas assista. Ele se chama *My Little Pony: Friendship is Magic*".

Óbvio que não aceitou tão fácil quando soube que não era brincadeira e tentou argumentar, mas não teve nenhum retorno. Acabou pesquisando sobre o desenho, ainda meio sem acreditar como alguém adulto e, principalmente, do sexo masculino pudesse gostar daquilo. Quando se tocou, já estava com toda a primeira temporada em mãos e, involuntariamente ou não, estava assistindo o primeiro episódio.

A paixão foi a primeira vista. Em nenhum momento Eduardo pensou em pausar ou parar de assistir temendo que aquilo pudesse afetar sua personalidade ou até mesmo sua masculinidade. Em alguns minutos já estava apaixonado pelo desenho, apaixonado de uma forma que nunca soube explicar detalhadamente. Era simplesmente viciante.

Começou a assistir logo após voltar do seu trabalho, em um dia normal da semana, mas não tinha certeza agora se era terça ou quarta, só sabia que tinha que estar no banco no dia seguinte e isto foi de veras complicado, pois só foi dormir de fato às quatro da manhã, quando finalmente a temporada havia terminado e não havia mais nada que impedisse de lembrar que a última vez que tinha dormido tão tarde, por qualquer razão, foi ainda no início da faculdade. Até mesmo quando saía com Gabriel, sempre acabava indo para casa no máximo meia-noite ou uma da manhã.

Ainda se lembrava de como o conhecido que recomendara o desenho ficou feliz

quando soube que tinha mais um "brony" na sua lista de amigos. Isso acabou aproximando os dois ainda mais e, até o presente momento, era a pessoa que mais tinha intimidade no mundo virtual.

Como será que ele estava com essas notícias? Será que ele já sabia? Muitas coisas passavam na cabeça de Eduardo, enquanto ele lavava o rosto para destruir quaisquer evidências de que tinha chorado. Nem mesmo ele entendia como tinha derrubado tantas lágrimas por um motivo aparentemente "bobo" e que nem sequer sabia muitos detalhes sobre. Quem garante que não seria algo que acontecesse somente no oriente? Não havia como saber.

Disfarçou quando uma pessoa entrou no banheiro e fingiu estar lavando as mãos. O homem olhou de forma desconfiada para ele, mas quase como se falasse "não é da minha conta", virou o olhar e entrou em uma das cabines. Eduardo decidiu que já estava lá por muito tempo, que não havia nada mais no seu rosto além de gotículas de água e saiu.

Percebeu que o estabelecimento estava muito mais cheio do que quando chegara. O próprio bar já contava com três pessoas sentadas e o palco dos shows ao vivo estava sendo preparado. Era consideravelmente grande, assim como o resto do lugar. Havia uma parte em frente ao palco em que presumiu que serviria exclusivamente como pista de dança, pois era o único local em que não haviam mesas. Pôde ver também que perto de em um dos cantos do boteco, haviam mais dois banheiros e ainda tinha uma escada que levava para um segundo andar que tinha metade do tamanho do primeiro. Tal metade cobria exatamente a parte onde não estava o palco de shows e não demorou de notar que aquilo era estrategicamente feito para que pessoas dos dois andares pudessem assistir ao mesmo show que aconteceria no térreo. Não tinha a menor noção de quantas pessoas o lugar suportava, mas teve a certeza que esse número deveria chegar aos quatro dígitos, com algum aperto.

Surpreendeu-se quando Gabriel aparecia sorrateiramente na sua frente, quase como quando ele estava assistindo a TV.

Gabriel- Emergência intestinal, hein? Bom, não me importa. Vamos procurar algum lugar pra sentar antes que isso aqui lote.

Eduardo- Do que está falando? O que aconteceu com aquelas duas mulheres?

Gabriel- Bem... - hesitou um pouco antes de continuar. - acho que esse vermelho pode explicar. - e virou o rosto, revelando uma marca vermelha de uma mão que Eduardo foi obrigado a segurar a risada. - Como eu devo dizer? Elas meio que não gostaram de mim... não ria!

Eduardo já estava rindo desde antes de seu amigo terminar a frase.

Gabriel- Gosto de ver você feliz, mas não *deste* jeito.

Eduardo- Desculpa, cara. - e riu um pouco mais até conseguir se controlar para continuar. - Mas é que essa não é a primeira vez que isso acontece e você nunca aprende.

Gabriel- Pois saiba que eu sigo a risca o ditado "quem não arrisca, não petisca" e vivo muito bem assim, obrigado.

Eduardo- Certo, senhor metralhadora. - e deu mais uma risada irônica. - Acho que aquela mesa ali vai servir.

A mesa que Duda havia apontado ficava bem ao lado do bar e isso era interessante para os dois. Para ele, serviria para olhar de relance para a TV, enquanto para

Gabriel se tornava um lugar perfeito para poder ter acesso mais fácil a bebidas.

Gabriel- Posso saber como o senhor mudou de humor tão rápido? - Perguntou, ainda no meio do caminho.

Eduardo- Não era o que você queria? Que eu ficasse feliz?

Gabriel- Desculpe pelo meu egoísmo, mas eu queria que isso fosse por *minhaculpa*. O que foi que teve? Já pegou alguma gatenha no banheiro? Por isso demorou tanto, não é, safadenho?

"Safadenho" era outra palavra que Eduardo ria de forma completamente boba quando seu amigo falava.

Eduardo- Não, não foi por isso. - disse, logo após terminar de rir. - Aliás, você nunca entenderia.

Gabriel- Se tiver algo a ver com aqueles pôneis, não, eu não entenderia mesmo. Bom... estou feliz de ver você mais alegre. Bom saber que meu esforço não foi a toa.

Eduardo- Chefia!

Chamou o garçom mais próximo, que atendeu ao primeiro chamado e pediu mais cerveja.

As horas passaram mais rápido do que Eduardo esperava. Gabriel resolveu ficar junto do amigo desta vez e conversando, saindo com pouquíssima frequência até mesmo após terminar a sexta garrafa. Duda preferiu um ritmo muito menor e variava entre sucos, refrigerantes, água e até mesmo um coquetel de frutas sem álcool.

O barman havia desligado a TV quinze minutos depois deles sentarem na mesa e nesse meio tempo não havia passado nenhuma notícia interessante em relação aos pôneis do oriente. Eduardo também não contava com um celular com conexão a internet, que era privilégio de Gabriel e não quis incomodá-lo de forma tão "desesperadora". Simplesmente resolveu esperar até chegar em casa para ver mais detalhes sobre o que estava acontecendo no mundo. "Terei muito tempo para isso, hoje é sábado mesmo..." e usou este pensamento para diminuir sua ansiedade.

Eram meia-noite e quarenta e cinco quando Gabriel disse algo subitamente, após um longo silêncio entre os dois, que Duda não entendeu uma só palavra.

Eduardo- O quê? - Perguntou com um tom de voz muito mais alto que o normal.

O barulho ao redor já estava ensurdecador. Não só muitas pessoas falavam ao mesmo tempo, como a banda que estava no palco parecia não ter feito a menor questão de medir o volume.

Gabriel- Eu disse que vou para a pista de dança! - Gritou muito mais alto, como se não conseguisse controlar sua própria voz.

Eduardo- Você tá bem?

Gabriel- E por que não estaria? Uôu! - chutou a cadeira ao seu lado, que estava vazia, com uma força que assustou até as pessoas que estavam sentadas ao redor daquela mesa. - Desculpa, foi sem querer! - conseguiu gritar.

Eduardo- Você não parece estar bem, man! - fez questão de falar ainda mais alto do que antes, pois seu amigo já estava em direção a pista de dança.

Gabriel- Estou ótimo, obrigado! Eu te amo, cara, mas não posso deixar minha noite passar em branco! Preciso pegar umas gatenh... - e derrubou uma das garrafas vazias da mesa dos dois. - Cacete! Por que não inventam algo que segure essas garrafas? Elas parecem que se suicidam...

Eduardo sabia que Gabriel não soltava "eu te amo" quando estava sóbrio e isso lhe incomodava, porém sabia ao mesmo tempo que não conseguiria segurá-lo ali. Deixou ele ir, enquanto esperava que seu amigo não passasse vergonha de tão torto que estava andando.

O tempo começou a passar mais devagar e sua ansiedade aumentou. Não demorou de perceber que a razão disto era que estava animado demais conversando com seu amigo loiro. Pediu um dos petiscos, mas esquecera que ainda levaria um tempo para que ficassem prontos. Daria na mesma.

A música parou de tocar duas dezenas de minutos depois. Estava prestes a sair para procurar seu amigo, visando mais passar o tempo do que por preocupação, quando Gabriel voltou.

E estava acompanhado.

Esta já não era tão bonita como as duas primeiras que Gabriel tentara conquistar ao chegar no boteco, mas era consideravelmente bela. Tinha longos cabelos morenos, um rosto bem modelado e um físico um pouco mais magro que o normal, mas nada que pudesse classificá-la como magra. Estava vestindo uma mini-saia preta, o que permitia a bela visão de suas pernas. Pelas suas feições parecia ter entre vinte e vinte e cinco anos. Estava rindo bastante e Eduardo presumiu que fosse por conta de seu amigo ter contado uma de suas piadas.

Gabriel- Ei, venha conhecer meu amigo! - e olhou para ele. - Duda, Jéssica. Jéssica, Duda. Devidamente apresentados.

A banda responsável pelo show ao vivo começava a se retirar e o som ambiente não contava com nada além de conversas paralelas.

Eduardo- Olá.

Jéssica- Oi! - o contraste de sua animação foi tão grande que Eduardo sentiu até mesmo vergonha de ter falado tão secamente. - Biel, você tem um amigo gatinho.

Eduardo se preocupou quanto ao elogio, achando que Gabriel sentiria raiva ou inveja, mas a reação deste foi bem diferente.

Gabriel- Eu disse, não disse? Bem, Jéssica. Venha se juntar a nós, exceto se estiver com alguém.

Jéssica- Não, não. Estou sozinha. Pelo menos desde ontem...

Gabriel deu um piscar suave a Duda, que entendeu o que queria dizer, mas não estava muito confortável quanto a isso.

Gabriel- Duda, como você pode ver, minha amiga aqui tem uma característica em comum com você...

Eduardo- O quê? - Preferiu se fazer de desentendido.

Gabriel- Ora, ela também terminou o namoro dela ontem! E também está querendo afogar as lágrimas em alguém.

Jéssica deu uma pequena gargalhada.

Jéssica- Não é bem assim. Na verdade eu vim para cá me divertir... ei, - se levantou novamente e foi aí que Eduardo percebeu que ela estava com um nível de álcool no sangue equivalente a Gabriel, ou até mesmo maior - eu vou... eu vou ao banheiro... já volto.

E foi exatamente o que fez, cambaleando de forma preocupante o caminho que supostamente deveria ser tranquilo.

Gabriel- É o seguinte, man. - e apoiou os braços em cima da mesa. - A Jel ali está prestes a realizar nossos sonhos.

Eduardo- Que... sonhos? - Estava sinceramente desentendido.

Gabriel- Ora, como você acha que eu consegui pegar uma mulher tão bonita na pista de dança? Eu até queixei ela, mas ela virou para mim e disse: "só fico com você se você tiver um amigo gatinho". E isso significa...

E parou. Como se esperasse seu amigo completar a frase.

Eduardo- E isso significa...?

Gabriel- Isso significa que ela é gulosa. Ela quer dois.

Eduardo não reagiu tão bem a ideia como Gabriel esperava.

Eduardo- Eu não sei... não é o tipo de coisa que gosto de dividir.

Gabriel- Ah, vamos lá, dude! É tudo questão de posições certas e tal. Veja, eu poderia ficar em cima...

Eduardo- Pare... - interrompeu propositalmente, com uma face demonstrando nojo. - Apenas... pare. Eu não vou participar disso, obrigado.

Gabriel- Do que está falando? Pensei que o sonho de todo homem era participar de um ménage!

Eduardo- Sim, o sonho de todo homem é participar de um ménage... um ménage com *duas mulheres*!

Gabriel colocou a mão na cabeça apoiada com o cotovelo na mesa, demonstrando desapontamento.

Gabriel- Escuta, cara. Eu estou tentando buscar uma diversão para você aqui...

Eduardo- E quando foi que eu pedi isso mesmo? - já estava visivelmente irritado. - Você me arrastou para isso aqui, quando eu queria ir para casa! Eu estou cansado, com fome, porque os petiscos daqui são para alimentar passarinhos e com menos dinheiro, porque terei que pagar o absurdo de doze reais em um maldito coquetel!

Gabriel- Eu disse que você não ia pagar nada...

Eduardo- Mas você sabe que eu sempre pago, não é? Por isso nem se preocupa! "Ah, eu posso falar que pago, porque sei que o Duda vai pagar mesmo! To de boa!", não é isso que você pensa? Admita!

Gabriel- Tá me chamando de interesseiro agora, é?

Eduardo- Sim, talvez eu esteja!

Gabriel- Seria mais fácil você dizer logo que não queria vir, cara. Evitaria que isso acontecesse.

Eduardo- Oh, claro! É tão fácil! Basta dizer que eu não quero ir e tudo que você falará será "ok" e aceitará, não é? Queria eu que fosse assim tão fácil! Todos nós sabemos o quanto você insistiria e faria nós dois passarmos vergonha lá na frente de

todo mundo, porque você não tem o semacol para entender a diferença entre uma conversa privada e uma conversa na frente de todo mundo!

Gabriel- Como você está fazendo agora?

Aquela pergunta foi o suficiente para "derrubar" Eduardo. De fato ele estava agindo exatamente do mesmo jeito que tanto criticava. Naquele momento ele agradeceu por ninguém estar prestando atenção neles. Não percebera até então que já estava até mesmo em pé, enquanto Gabriel permanecia sentado calmamente e ouvindo o que dizia. Sentou-se lentamente, sem pronunciar nenhuma palavra. Seu amigo apenas lhe observava com desaprovação e continuou assim por algum tempo.

Gabriel- Terminou?

Eduardo- Eu... eu acho que sim.

Gabriel- Ótimo. Deixa eu só deixar as coisas claras: um, eu não estou bêbado como você acha que eu estou. Por que acha que eu dividi todas as bebidas, além de cerveja, que você pegou? Dois, o que eu comentei da Jéssica foi somente uma ideia. Você não é obrigado a aceitar.

Eduardo- Mas... - estava confuso. - você mesmo disse que ela só aceitaria ficar com você se você tivesse um "amigo gatinho".

Gabriel- E eu não menti, ela falou isso mesmo, mas você viu a sua situação. Ela me contou coisas sobre o fim do namoro, que foi ontem e grande parte de tais detalhes foram coisas que nenhuma mulher sóbria contaria a um desconhecido. Então eu poderia facilmente levá-la pro banheiro e me "aproveitar" - fez o sinal de aspas com os dedos. - dela facilmente, mas resolvi apresentar você antes e sugerir a ideia.

Eduardo, que já estava calmo novamente, mudou de humor repentinamente depois do que o seu amigo loiro havia falado.

Eduardo- Então você está querendo dizer que você ia cometer um erro, mas preferiu atender a vontade dela antes para amenizar o tal erro?

Gabriel- Erro? - e riu. - Do que está falando? Eu não ia cometer erro algum. Só ia satisfazer suas vontades... pela metade.

Eduardo- Você está ciente que ela só está agindo assim porque provavelmente está com o coração despedaçado do término do namoro, não é?

Gabriel- Coração despedaçado! - deu uma gargalhada. - Cara, na boa, você não é psicólogo. Você nem sequer sabe o que aconteceu com ela...

Eduardo- Não preciso saber o que aconteceu com ela para ter a certeza de que ela vai se arrepender do que fez agora, logo após acordar, com uma gigantesca ressaca, ao lado de uma pessoa que nem se lembra quem é.

Gabriel- Olha, cara, eu estou tentando te ajudar! - e nesse momento se levantou. - Você sempre age como um depressivo maníaco após todas terminarem contigo! Sério, eu tenho um grande medo que você se mate enquanto ainda está se recuperando, o que leva tempo pra cacete! Na última vez você quase perdeu o emprego e eu que tive que te buscar na sua casa para ir trabalhar! Lembra-se disso ou já esqueceu? Então pare de pensar nos pequenos problemas e divirta-se! Aproveite as chances! Agarre as oportunidades! Quem sabe Jéssica não seja sua próxima namorada?

Ele não respondeu. Apenas separava suas coisas, que estavam em cima da mesa e as guardava no bolso.

Gabriel- O que está fazendo?

Eduardo- Vou para casa. Não estou mais me divertindo aqui.

Gabriel- Ai, meu Deus do... - colocou a mão no rosto, mais por ironia do que por

preocupação. - por que você precisa ser tão sentimental quanto a essas coisas?

Eduardo- É, sou "sentimental" mesmo. Desculpe por pensar nos "pequenos problemas", talvez eu não seja tão racional quanto você é.

Virou as costas e começou seu caminho para a saída. Seu amigo não tentou impedi-lo em nenhum momento e Eduardo não sabia se deveria se sentir agradecido ou preocupado por isso.

Jéssica- Ei, Edu!

Olhou para trás. Jéssica havia finalmente voltado do banheiro e não estava feliz de vê-lo saindo.

Jéssica- Já vai? O que houve?

Eduardo- É, não estou me sentindo muito bem. Desculpa.

Gabriel- Uhum.

Finalmente Gabriel resolveu sentar e fingiu não dar atenção a conversa dos dois.

Jéssica- Poxa, que pena. Eu queria te conhecer melhor... você parece ser uma boa pessoa.

Eduardo- Desculpa mesmo, mas é que preciso ir.

Gabriel- É, ele precisa ir. Ele sempre precisa ir.

Eduardo lançou-lhe um olhar desaprovador, mas este nem chegou a olhar de volta para saber disto.

Jéssica- Espera, toma aqui.

Pegou uma caneta em um de seus bolsos e utilizou um guardanapo para escrever algumas coisas que logo ele identificou o que era.

Jéssica- É meu celular. Me liga, tá? Eu sei como é chato quando você tá namorando e terminam com você. Podíamos conversar um pouco sobre isso e sairmos, que tal?

Eduardo- Er... tudo bem, eu acho.

Estava vermelho de vergonha. Será que ela havia ouvido toda a conversa? Tinha voltado do banheiro após um longo período e, coincidentemente ou não, ela tocou exatamente no mesmo assunto que estava discutindo com seu amigo. "Bem, se ela ouviu a conversa, deve ter entendido o meu lado" e, assim como o pensamento que usara para esquecer das notícias do mundo, este também funcionou para aliviar sua consciência. Dobrou o papel e guardou na carteira, para ter a certeza que não o perderia assim tão facilmente. Despediu-se logo em seguida, dando um beijo no rosto da recém conhecida Jéssica e apertando a mão de Gabriel que, além de demorar de reagir ao cumprimento, ainda respondeu com um simples resmungo que não conseguiu entender.

O número de pessoas do boteco não havia diminuído, obrigando-lhe a pedir licença quase uma dezena de vezes para chegar a saída. Ao se deparar com o lado de fora, lembrou de um dos detalhes que fez concordar com a ida ao local: a chuva. Ela não só não havia parado como o céu estava muito mais branco que o normal, principalmente por ser noite. O bairro do Rio Vermelho localizava-se ao lado do mar e isto trouxe consequências catastróficas. A própria rua em frente ao boteco parecia um pequeno riacho, com uma forte correnteza, mas sua vontade de ir para casa era

tão grande que nem mesmo se importou com isso. Havia uma pessoa que estava com vários guardas-chuvas nos braços e mais alguns em cima de uma bancada logo atrás e achou que tal pessoa era um vendedor, até que esta lhe disse:

?- Guarda-chuva? Cortesia da casa. Obrigado por visitar o Hangar 56.

Aceitou cordialmente e agradecido por não precisar tomar toda aquela água que insistia em cair dos céus.

Esqueceu que não havia mais nenhum tipo de transporte que pudesse levá-lo para casa. Os ônibus cessam às onze horas da noite, alguns intermunicipais acabavam meia-noite, mas já eram quase duas da manhã. Suas únicas opções restantes eram o táxi ou a carona com Gabriel. Como a segunda era inviável, agradeceu por guardar na carteira, há um bom tempo, um cartão de "táxis a domicílio". Ligou, marcou e sua única alternativa agora seria esperar, o que resolveu fazer em um estacionamento coberto do lado, para não haver o risco de Gabriel aparecer e convencê-lo a voltar para dentro do boteco.

Infelizmente o estacionamento não podia salvá-lo das ondas causadas por carros aleatórios que ali passavam e isto não era um problema, até que um caminhão de lixo passou em grande velocidade, causando uma onda um pouco maior que o normal em sua direção. Nem mesmo que tentasse correr seria possível a escapatória.

Eduardo- Filho da...

Não completou o xingamento, sabia que de nada adiantaria.

O táxi chegou cinco minutos depois e Eduardo ainda estava respingando, o que chamou a atenção do motorista, mas este não fez perguntas. Não haviam perguntas para fazer sobre água quando se envolvem chuvas torrenciais.

Eduardo- Para Costa Azul.

E assim o motorista seguiu, sem pestanejar.

Boa parte da animação que Eduardo estava foi desfeita na discussão com Gabriel e não fez mais nada ao chegar em sua casa além de remover a roupa encharcada e deitar em sua cama. Estava adormecido em menos de três minutos e teve uma noite sem sonhos, exceto por um.

No sonho estava na sua própria cama e conseguia ver o horário do seu despertador. Eram quatro e treze da manhã e sentia uma grande dor aguda em todo o seu corpo. Ele não conseguia se mover e nem mesmo gritar, se limitando a ver os minutos passarem vagarosamente enquanto seu corpo ardia de forma inexplicável. O sonho terminava quando o relógio dizia que era quatro e dezoito da manhã, ou pelo menos era o último horário que ele lembrava. Pôde afirmar que era apenas um pequeno pesadelo quando acordou e se sentia bem. Maravilhosamente bem.

Surpreendentemente bem.

Não acreditava o quanto estava bem. Era como se tivesse o melhor sono de toda a

sua vida. O que mais lhe impressionou é quando olhou para o seu despertador, que indicava nove e quarenta e duas da manhã, nem mesmo tinha dormido as teóricas oito horas de sono que recomendam de ser o ideal, então como estava tão bem?

Até mesmo enxergava a iluminação do lado de fora como algo digno de ser admirável. Toda a chuva havia passado e restavam apenas algumas nuvens teimosas no céu, que nem mesmo se atreviam a se juntarem.

Pensou rapidamente do que tinha falado com Gabriel. Tudo bem, seu amigo não estava certo, mas ele também exagerou em alguns pontos. Já agendou mentalmente como uma de suas prioridades do dia uma ligação para ele, visando esclarecer tudo. E lembrou de Jéssica... será que havia acontecido algo entre os dois? Se não, queria saber qual seria o momento de ideal de ligar. Será que logo naquela manhã seria exagerado demais? Bom, ele podia fazer a mesma pergunta para seu amigo que, detestava admitir, mas era muito melhor do que ele neste tipo de decisão. Estava todo coberto por conta da queda da temperatura causada pela chuva da noite passada e sentiu calor pela primeira vez nos últimos dois dias. Quando percebeu isso, acabou tirando um de seus braços da coberta. Seria o ajudante para que tirasse todo o resto.

Essa simples ação foi o suficiente para que gritasse involuntariamente de espanto.

Esperava ver um braço negro malhado, acompanhado de uma mão com as mesmas características. O que viu foi um braço forrado por uma pelagem vermelha e no fim dele não havia uma mão, havia... uma pata com um casco.

Tentou tirar o outro braço embaixo da coberta e este era exatamente igual. Ignorou as preliminares que tanto planejava e tentou jogar o cobertor para longe com a maior força possível, foi quando pôde confirmar..

Seu corpo estava menor e todo o resto dele era vermelho. As pernas tinham na parte de trás jarretes e também terminavam em cascos. Observou também uma pequena quantia de uma espécie de cabelo preto, como se fosse um tipo de cauda. Não sabia se deveria ficar alegre, ou assustado, ou os dois por aquilo, mas tinha certeza de uma coisa:

Ele tinha se transformado em um pônei, exatamente como os japoneses que vira na tv no dia anterior.

Foi só aí que percebeu que aquela posição era deveras incômoda pelo seu novo corpo e, com alguma dificuldade, conseguiu ficar de barriga para cima. Não sentia a menor vontade de ficar na cama por razões óbvias e, após alguns segundos, já estava no chão, que fazia sons tipicamente equinos de trotagem enquanto caminhava.

Suas emoções variavam de uma forma que causaria inveja até mesmo ao maior dos bipolares. Estava assustado, mas ao mesmo tempo feliz e empolgado como não ficava há muito tempo. Ele era um pônei! Não apenas um pônei comum, mas um pônei exatamente igual ao *My Little Pony: Friendship is Magic!* Como ser algo mais legal que aquilo?

Passou os seus cascos em dois lugares específicos: na sua testa e no meio de seu corpo. Não havia volume em nenhum dos dois lugares e isso significava que ele não era nem unicórnio e nem um pégaso. No início ficou até meio desapontado, mas lembrou da sua personagem predileta do desenho dos pôneis. Ela era rosa, de crina

rosa um pouco mais escuro, não tinha asas e nem chifre e nem por isso se tornava alguém inútil, muito pelo contrário. Era nada mais que uma das mais amadas pelos fãs. Se havia alguém a se espelhar, deveria ser nela. Deveria ser em Pinkie Pie.

Eduardo achou que seria uma boa ideia telefonar para Gabriel naquele exato momento. Será que ele havia acordado como um pônei? Será que quem não gostava do desenho também havia se transformado? Aquilo parecia egoísta, mas ao mesmo tempo não imaginava como o mundo se acostumaria com um sistema misturado. Sabia que os humanos não aceitariam os pôneis normalmente e aquilo nunca poderia ser bom... tentou ignorar todos aqueles pensamentos. Ligar para seu amigo era mais importante.

Seu celular estava ao lado do despertador e foi só aí que percebeu que os cascos no lugar das mãos atrapalhariam muito a sua vida. O casco de um dos braços da frente, tinha a circunferência que era ainda maior que seu telefone móvel e, pela primeira vez em toda a sua vida, se arrependeu de não ter gravado Gabriel por um sistema de chamadas por voz. Talvez fosse sua única forma possível de realizar aquela ligação.

E voz! Sim, voz! Será que ele conseguiria algo além de relinchos?

Eduardo- Eduardo da Silva Oliveira Dantas.

O seu nome completo saiu exatamente igual como na sua voz humana, o que não chegou a ser uma surpresa para ele e o arrependimento de não ter gravado uma agenda toda por sistema de voz aumentou ainda mais. Bom, ainda deveria tentar e tentou apertar os botões do celular, cuidadosamente. Acabou apertando vários de uma só vez.

Foi o suficiente para que desistisse da ligação. Viu na tela um desapontador "Sem serviço", o que não fazia o menor sentido. Seu apartamento ficava em um dos pontos mais altos de todo o bairro de Costa Azul e era de onde melhor funcionavam os celulares. Como assim simplesmente estava "sem serviço"?

Não pôde pensar muito, principalmente após ouvir batidas em sua porta.

Eram muito mais fortes do que qualquer mão humana poderia fazer e ele teve a certeza: não era um ser humano que estava batendo, era um pônei, como ele.

Chegou rapidamente na porta da frente, gritando vários "já vai!" no caminho. Nunca agradecera tanto por a chave estar ainda na fechadura, o que tornaria as coisas bem mais fáceis e simples, mas ainda assim precisou de um esforço e mais uma dupla de "já vai"s enquanto abria a porta para seja lá quem for que estivesse do outro lado. Parecia extremamente impaciente.

Quando finalmente abriu a porta, teve o seu segundo momento de espanto do dia.

A sua frente estava uma pônei fêmea de pelagem amarelo claro. Sua crina era de um rosa também claro e era acompanhada por um boné que tentava prender os cabelos, em vão. Seus olhos eram verdes e pôde perceber que tinha asas. No lugar do flanco estava uma bermuda muito mal colocada e que era bloqueada de ir muito além da cauda, tão grande que até mesmo se arrastava pelo chão.

É claro que ele sabia que pôneis eram de diferentes estilos e cores, mas aquela...

aquela pônei era uma de suas conhecidas e não era conhecida da vida real. Ela estava presente no seu desenho favorito de pôneis.

Era Fluttershy.